

Coronavírus

cuidados na gestação e no parto

Unimed 
Fesp





Introdução

Desde a declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre a classificação do novo coronavírus (SARS-CoV-2) como pandemia, o mundo está em alerta e muitos cuidados estão sendo tomados para controlar o avanço do contágio.

No grupo de risco estão inclusos os idosos e portadores de doenças crônicas. Gestantes e crianças não fazem parte do grupo. No entanto, todos estão sujeitos a contrair a Covid-19 e, por isso, é necessário adotar medidas de prevenção.

Neste e-book, a Unimed Fesp traz informações para orientar e esclarecer dúvidas comuns das futuras mães quanto aos riscos durante a gestação e o parto.



A transmissão do vírus costuma ocorrer por:



Gotículas de saliva, espirro, tosse e catarro.



Contato pessoal próximo.



Contato com objetos ou superfícies contaminadas, seguido de contato com a boca, nariz ou olhos.

MANIFESTAÇÃO DO VÍRUS

O coronavírus pode causar desde um resfriado comum, até síndromes respiratórias graves, como a pneumonia. Seu período de incubação varia de 2 a 14 dias, por isso a recomendação de isolamento é de, no mínimo, 14 dias.



Como se prevenir?

- 1.** Evite contato próximo com pessoas doentes;
- 2.** Lave frequentemente as mãos com água e sabão por 30 a 40 segundos. Em seguida, passe álcool gel;
- 3.** Use lenço descartável para higiene nasal;
- 4.** Cubra nariz e boca ao espirrar ou tossir;
- 5.** Evite ambientes com aglomerações de pessoas;
- 6.** Não compartilhe objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas;
- 7.** Mantenha os ambientes bem ventilados;
- 8.** Limpe e desinfete objetos e superfícies usados com frequência, como o celular;
- 9.** Se possível, fique em casa e evite a exposição ao vírus.



Cuidados no pré-natal

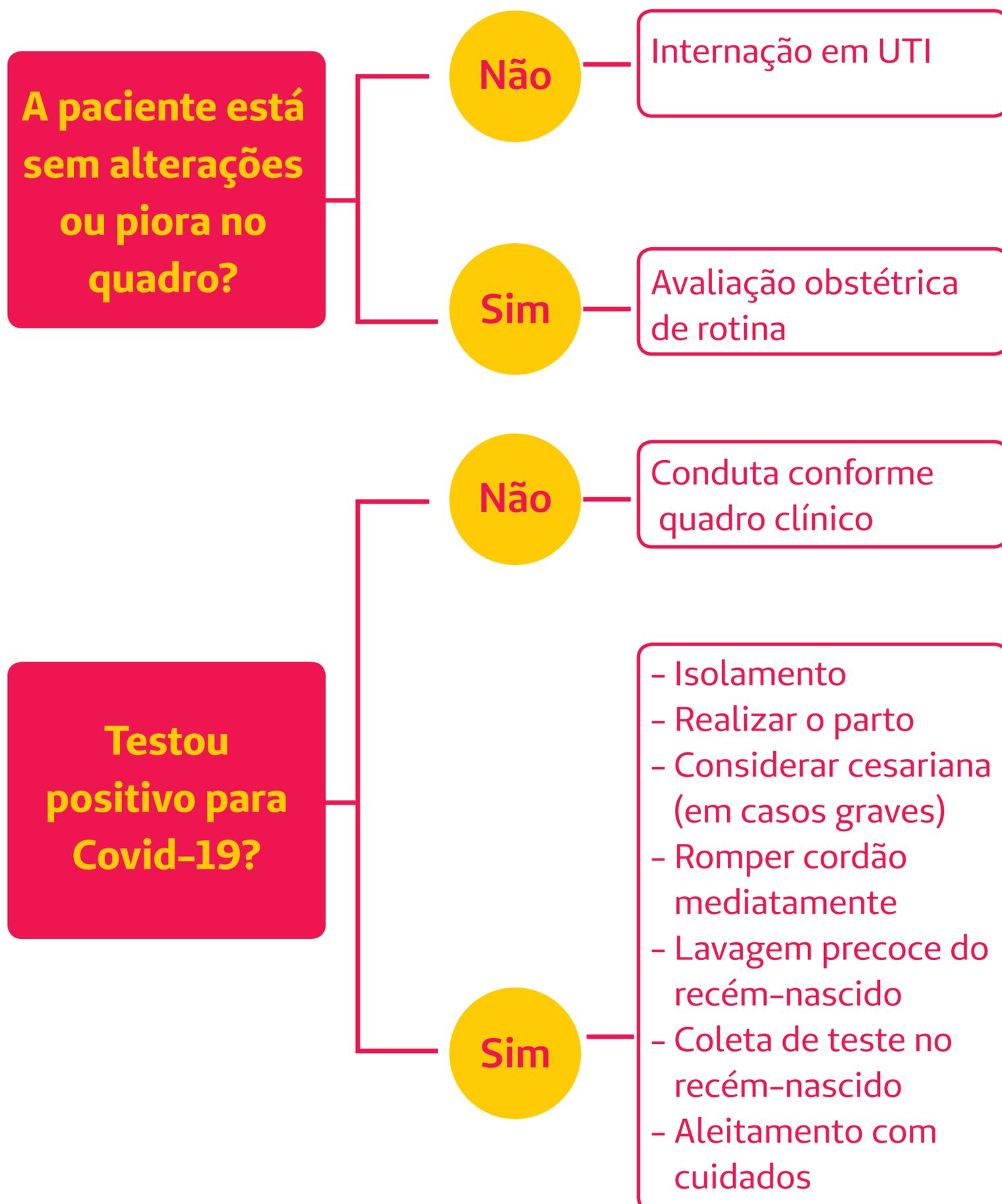
Desde as primeiras consultas e exames da gestação até o momento do parto, há contatos frequentes entre as gestantes e os profissionais de saúde. Ao chegar no serviço de saúde, no momento da triagem, da espera e durante toda a assistência prestada, os cuidados e medidas de prevenção devem ser redobrados.

Independentemente dos fatores de risco ou da Covid-19, as regras e práticas internas de hospitais, clínicas e demais serviços, minimizam a exposição a microorganismos respiratórios.

Como é o atendimento em caso de suspeita?

No caso de suspeita de Covid-19 em gestantes, o hospital precisa comunicar à Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e, a partir disso, isolar a paciente e indicar o uso de máscara. Depois, o fluxograma abaixo deve ser adotado:

GESTANTE COM SUSPEITA DE COVID-19





Riscos do coronavírus na hora do parto

- 1.** Ainda não há comprovações sobre a transmissão de coronavírus durante a gestação, no entanto, existem riscos de contágio durante o parto, seja ele normal ou cesárea.
- 2.** Todos os recém-nascidos de mães com suspeita ou com confirmação da doença devem realizar o teste.
- 3.** No parto normal, a transmissão pode ser feita pelo contato com as secreções envolvidas. Já na cesárea, o contágio se dá pela via respiratória e, também, pelas secreções.
- 4.** Por enquanto, não foram constatados relatos ou indícios de má formação fetal relacionada à Covid-19.
- 5.** Não há restrições para a realização do parto em casos de gestantes infectadas pela Covid-19, nem quanto ao uso de anestesia.
- 6.** No momento do parto, os profissionais devem estar devidamente protegidos, evitar contato com líquido amniótico e realizar imediatamente o rompimento do cordão umbilical.



Pós-parto em caso de mãe com suspeita

Caso o bebê nasça de parto no tempo certo (9 meses, de 37 a 42 semanas), são seguidos os seguintes protocolos:

- Coletar teste de Covid-19.
- Banho obrigatório após o parto.
- Alojamento com a mãe.
- Mãe deverá usar máscara o tempo inteiro e higienizar as mãos antes e após contato com bebê.
- Visita são proibidas, com exceção do pai.
- Amamentação permitida com cuidados contra o contágio.
- Observar sintomas respiratórios do bebê.

Caso o bebê nasça de parto adiantado, antes das 37 semanas de gestação, os protocolos são:

- Coletar teste de Covid-19.
- Manter isolamento e cuidados na rotina de UTI.



Aleitamento materno

Até o momento, não existe a comprovação de que seja possível transmitir o vírus pelo leite materno. Pelo contrário, a OMS e especialistas reforçam a importância do ato e consideram que os efeitos benéficos da amamentação são maiores que o risco de uma eventual transmissão do vírus, contanto que todas as medidas preventivas sejam seguidas à risca.

Durante a amamentação e em qualquer contato com o bebê, a utilização de máscara é imprescindível, bem como a higienização correta das mãos.



Por mais difícil que seja, mantenha a calma em todos esses momentos e lembre-se de seguir todas as recomendações da Organização Mundial da Saúde para fazer desse período o mais seguro possível, para você e para o bebê. Consulte seu médico de confiança para esclarecer eventuais dúvidas.

Cuidar de você. Esse é o plano.

**Informações fornecidas pela ginecologista e obstetra especialista em gestação de alto risco, Dra. Alessandra Fernandez, médica do Núcleo de Atenção à Saúde (NAS) da Unimed Fesp.*